

Cauteloso, mas ao mesmo tempo determinado a realizar um trabalho sério nesta aflitiva gestão social. É assim que se pode resumir a atuação do governador Ornellas no tocante ao equacionamento do problema das invasões, ou seja, das favelas do Distrito Federal. Afirma claramente o chefe do governo local, com espírito de realismo, que não possui soluções a curto prazo para um assunto que envolve, uma série enorme de fatores complexos, desde recursos financeiros até disponibilidade de áreas urbanas. Entretanto, ele não se posiciona de maneira apenas intencional, pois tem planos em andamento — e outros em estudos — para ver essa questão razoavelmente resolvida até o final de seu período no Palácio do Buriti.

O problema das invasões, na verdade, envolve aspectos muito complexos. Como bem afirma o governador do Distrito Federal, não se pode pensar, a todo instante, em criação de novas áreas urbanizadas ou em novas cidades-satélites pelo vulto impressionante de recursos envolvidos em tais operações. Mesmo a remoção de algumas centenas de famílias já constitui operação de envergadura, quanto mais a de algumas milhares, que hoje vivem no Paranoá — a maior de todas —, em Taguatinga e em outras cidades-satélites, inclusive em determinadas áreas do próprio Plano Piloto.

Pelas declarações do governador Ornellas a este jornal (edição de domingo), sente-se a preocupação de não se acenar com soluções fáceis de uma hora para outra. O GDF mostra-se senhor da situação na medida que tem o levantamento dos favelados, de suas moradias e das áreas disponíveis para seu aproveitamento, inclusive nos próprios locais onde já estão. Além disso, tem a administração local, a consciência de que não está sozinha no problema, invocando a ajuda do Governo Federal não apenas nas matérias específicas a cargo do Banco Nacional da Habitação e de outras instituições federais, mas também na colaboração da União através da possível cessão de terrenos de sua propriedade dentro do Distrito Federal.

Nota-se a prudência realista do GDF no caso, por exemplo, da grande invasão do Paranoá.

Alli vivem trinta mil moradores, ou seja, a população média de mais de mil cidades brasileiras espalhadas pelo vasto território nacional. É a maior área invadida do Distrito Federal. Apesar de ter a sua situação devidamente cadastrada — ao lado de 36 outras invasões —, o governador Ornellas é cauteloso em não prometer remoções ou urbanizações a curto prazo naquela verdadeira cidade-satélite às margens do Lago e perto da represa do Paranoá.

Sem desejar partir para soluções fantásticamente caras, como seriam novas áreas urbanas — a não ser o Projeto Samambaia, que já estava pronto e foi engavetado —, o GDF tem de agir, realmente, com muito senso de ação prática, para não agravar um problema social. O dilema é que não há áreas disponíveis no Plano Piloto e não se pode por uma questão de justiça social, remover o morador de uma invasão aqui perto para passar a residir quarenta ou cinquenta quilômetros adiante, longe de seu trabalho, da escola de seus filhos. De outra parte, urbanizar, hoje, uma área tão vasta e populosa quanto o Paranoá, como está a merecer seus habitantes, é projeto de custo elevadíssimo, para o qual o Governo não dispõe de recursos.

Louve-se essa dupla preocupação do governador Ornellas, uma com a sua firme determinação de enquadrar o problema dos favelados do Distrito Federal e a outra de não alimentar esperanças de soluções brevíssimas. O Governo Federal não tem faltado com sua ajuda direta, como se viu em recente e vultoso convênio firmado entre o GDF e o Ministério do Interior. As medidas prudentes mas efetivas da autoridade local nesse problema já estão dando resultados, como em relação a urbanizações que se processam em diversos pontos do mapa social de Brasília. Dentro do Plano Piloto, o assunto depende também da colaboração federal, sendo a União detentora de vários terrenos e projeções capazes de aliviar uma das causas das favelas e dando moradia a faixas maiores da classe média que em parte já desertou para diversas cidades-satélites.

CORREIO BRASILEIRO

DF